

## ETARISMO EM PERSPECTIVA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO A PARTIR DE CONTOS LITERÁRIOS

Clarisse Corrêa de Mattos<sup>1</sup>

Mestre e doutoranda pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

### RESUMO

Este artigo trata do ensino em sala de aula sobre o Tema Contemporâneo Transversal da BNCC “cidadania e civismo”, mormente a questão do etarismo, ligada ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. O objetivo é propor uma forma de trabalhar esse tema na escola. Para isso, é proposta uma atividade voltada para alunos do 2º ano do Ensino Médio, adotando-se como base pedagógica principal dois contos literários: *Viagem a Petrópolis*, de Clarice Lispector (2020), e *A presença*, de Lygia Fagundes Telles (2009). A partir da reflexão sobre o conceito de etarismo e sobre a prática discriminatória em ambos os contos e na sociedade, os alunos são estimulados a produzir uma resenha crítica acerca do tema.

**Palavras-chave:** Etarismo. Contos literários. Proposta pedagógica. Temas Contemporâneos Transversais.

### ABSTRACT

This article deals with classroom teaching of the BNCC Transversal Contemporary Theme “citizenship and civics”, especially the issue of ageism, linked to the aging process, respect, and appreciation of elderly people. The objective is to propose a way of working on this topic at school. To this end, we suggest an activity aimed at 2nd-year high school students, adopting two literary short stories as the main pedagogical basis: *Viagem a Petrópolis*, by Clarice Lispector (2020), and *The presence*, by Lygia Fagundes Telles (2009). From reflection on the concept of ageism and discriminatory practices in both stories and in society, students are encouraged to produce a critical review on the topic.

**Keywords:** Ageism. Literary tales. Pedagogical proposal. Transversal Contemporary Themes.

### Introdução

Este artigo versa sobre um dos Temas Contemporâneos Transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): cidadania e civismo, precisamente no que tange ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. O objetivo deste artigo é articular a temática selecionada com uma proposta de atividade para aplicação em sala de aula, em turmas do 2º ano do Ensino Médio, em aula de Língua Portuguesa.

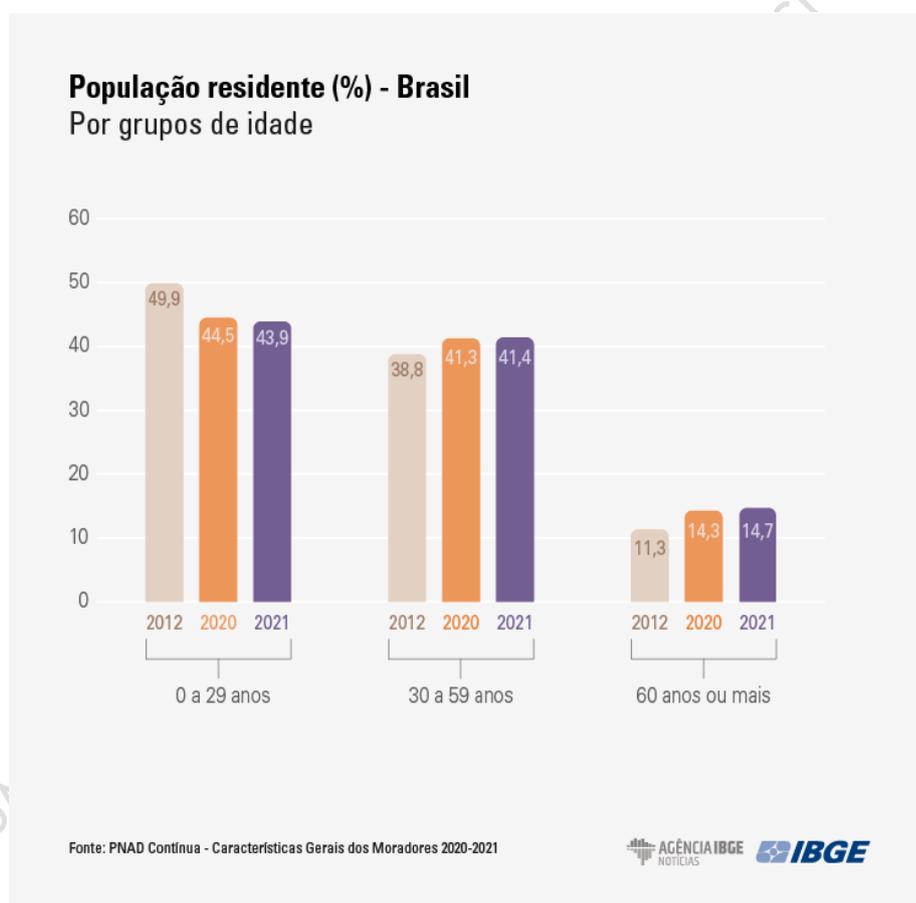
Para atingir o objetivo proposto, dois contos da literatura brasileira servirão de base pedagógica: *Viagem a Petrópolis*, de Clarice Lispector (2020), e *A presença*, de Lygia Fagundes Telles (2009). Supõe-se que, a partir de uma análise contrastiva das duas obras, os estudantes

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: clarisse.cmattos@gmail.com

sejam capazes de relacioná-las com seu próprio contexto sociocultural, identificando situações de preconceito etário em âmbito familiar, escolar, midiático etc.

Não é difícil explicar a relevância do tema: a população mundial está ficando mais velha. De acordo com o IBGE (2022), entre 2012 e 2021, no Brasil, o número de pessoas com menos de 30 anos de idade diminuiu 5,4%, enquanto o percentual de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7%. Em números absolutos, o aumento de pessoas idosas passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões; já o total de pessoas abaixo dos 30 anos passou de 98,7 milhões para 93,3 milhões, no mesmo período. O gráfico a seguir ilustra a dimensão da mudança populacional no Brasil.

Figura 1 – Gráfico da população residente no Brasil (por faixa etária)



Fonte: Agência IBGE Notícias (2022)

É importante esclarecer que o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei n. 10,741/2003) define como tal aquele indivíduo com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (art. 1º). Portanto, o censo realizado pelo IBGE, representado pelo gráfico da figura 1, ilustra com clareza o crescimento da população idosa no Brasil, nos últimos 10 anos.

As pessoas não estão só mais longevas, elas também estão trabalhando por mais tempo. Entre 2012 e 2018 houve um crescimento de 5,9% para 7,2% na participação de idosos no mercado de trabalho (VERDÉLIO, 2018). Isso implica, naturalmente, uma interação mais frequente entre gerações, que tem potencial para gerar resultados melhores para as empresas (INTERAÇÃO..., 2016).

Contudo, nem sempre essa relação é fácil, e podem ser necessárias algumas medidas para promover uma união de esforços realmente proveitosa entre jovens e idosos. Uma delas é abortar a premissa de que os jovens sabem mais unicamente por pertencerem a uma geração que já nasceu em meio às tecnologias atuais. Ainda que, num caso concreto, determinado jovem possa, de fato, dominar mais uma tecnologia do que o idoso com quem trabalha, não se pode perder de vista que tal conhecimento contribui somente em parte para os resultados esperados. Isso porque, numa equipe de trabalho, é justamente a combinação das habilidades de cada um que permite à empresa o alcance de suas metas. Ignorar o conhecimento dos profissionais mais velhos implica renunciar a uma carga de experiências valiosa, capaz de antever e evitar resultados negativos.

Combater o preconceito etário é uma missão que precisa anteceder a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Uma cultura de conhecimento da sociedade em que se está inserido, com respeito e valorização das diferentes faixas etárias que a compõem, precisa ser semeada desde cedo pelas três esferas institucionalmente estabelecidas como responsáveis pela educação das crianças e adolescentes brasileiros: Estado, escola e família (artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988). Nesse sentido, levar esse tema para reflexão em sala de aula é um dever da escola e um direito dos alunos.

## **Etarismo**

O etarismo – também conhecido como idadismo ou ageísmo – é um fenômeno social multifacetado que a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como estereótipo, preconceito e discriminação dirigido contra outros ou contra si mesmo com base na idade (Organização Pan-Americana de Saúde, 2022). Nessa perspectiva, é preciso estar claro que a discriminação por idade pode se dar contra qualquer idade, ou seja, pode partir de pessoas mais novas em relação a pessoas mais velhas e vice-versa.

Apesar de mais frequentes, o preconceito e a discriminação contra pessoas mais velhas, o etarismo contra pessoas mais jovens também acontece e pode ser usado como um ponto de

partida no diálogo com jovens, a fim de gerar uma conexão, um sentimento de empatia. Segundo Chabot e Chabot (2005), as emoções interferem nas competências cognitivas, técnicas e relacionais. Assim, despertar a empatia dos alunos a partir de vivências com as quais eles se conectem pode ser uma estratégia eficiente para o ensino-aprendizagem do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, previsto na BNCC.

Poderia ser citado como exemplo de etarismo praticado em relação a pessoa mais jovem uma fala do ex-Presidente do Brasil Jair Bolsonaro em que se referiu à ativista ambiental Greta Thunberg – à época com 16 anos de idade – como “pirralha” (MAZUI, 2019). Na ocasião, a jovem havia se pronunciado sobre a morte de dois indígenas no estado do Maranhão, afirmando que os povos indígenas estariam sendo assassinados por tentar proteger as florestas do desmatamento (BERALDO, 2019).

Exemplos como esse podem contribuir para despertar nos alunos o desejo de mudar o mundo que os cerca e abriga. Nas palavras de Paulo Freire (1992 apud VASCONCELOS; BRITO, 2006, p. 24), isso é possível “[...] através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens”, possibilitando o aprofundamento de sua tomada de consciência em relação à realidade em que estão inseridos.

É preciso que os alunos compreendam o conceito de discriminação como “[...] uma ruptura com a decência, em qualquer instância que aconteça, pois o respeito pela cultura e pela identidade pessoal revela a coerência da prática educativa e do entender-se como ser humano ético, autônomo, democrático” (VASCONCELOS; BRITO, 2006, p. 79).

Além de conduzir os alunos a perceber o caráter de imoralidade de que se reveste o etarismo, também é preciso levar ao conhecimento deles que essa prática discriminatória é ilegal e passível de punição. De acordo com o art. 96 da Lei n. 10.741/2003, “discriminar pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte, ao direito de contratar ou por qualquer outro meio ou instrumento necessário ao exercício da cidadania, por motivo de idade” é crime cuja pena pode chegar a um ano de reclusão, além de multa.

O objetivo de revelar as consequências jurídicas aos alunos não é construir uma cultura de medo, mas deixar claro que o combate ao etarismo é tão importante para a sociedade que o legislador se preocupou em institucionalizar meios de coibir essa prática. Assim, fica nítido que etarismo não é um assunto “da escola”, exclusivamente, mas da sociedade como um todo.

Além de exemplos reais para tratar desse tema, é possível adotar recursos – como a Literatura – que promovam outro tipo de contato entre os alunos e a matéria lecionada. Neste

artigo, propõe-se usar como base dois contos literários: *Viagem a Petrópolis*, de Clarice Lispector (2020), e *A presença*, de Lygia Fagundes Telles (2009). Ambos os textos tratam a experiência da velhice por personagens distintos, constituindo-se como fontes ricas de exploração no ensino-aprendizagem do processo de envelhecimento, do respeito e da valorização da pessoa idosa.

### O conto *Viagem a Petrópolis*

A escolha do conto *Viagem a Petrópolis* (LISPECTOR, 2020) para enriquecer o estudo sobre etarismo se deu em razão do modo como a autora da obra expõe a questão da subalternidade e do silenciamento da pessoa idosa, na figura da personagem Mocinha. O apelido da protagonista, por si só, é uma provocação, haja vista tratar-se de uma “velha sequinha” (LISPECTOR, 2020, p. 65).

O narrador descreve Mocinha como uma senhora miúda, fraca, de olhos permanentemente lacrimejantes e roupas sujas de restos de comida. A personagem perdera sua família ao longo da vida e acabou sozinha no mundo. Todavia, por conta de sua doçura e obstinação, ela “não parecia compreender que estava só no mundo” (LISPECTOR, 2020, p. 65). Vivia de favor de casa em casa, sendo abandonada toda vez que se tornava um pouco menos invisível. O único prazer de Mocinha, descrito no conto, era passear, e mesmo que isso não lhe custasse nada e não afetasse financeiramente ou ocupasse a família com quem vivia, as pessoas da casa achavam graça naquele prazer sentido por uma velha que vivia de caridade.

Acharam graça que uma velha, vivendo de caridade, andasse a passear. Mas era verdade. Mocinha nascera no Maranhão, onde sempre vivera. Viera para o Rio não há muito, com uma senhora muito boa, que pretendida interná-la num asilo, mas depois não pudera ser: a senhora viajara para Minas e dera algum dinheiro para Mocinha se arrumar no Rio. E a velha passeava para ficar conhecendo a cidade. Bastava aliás uma pessoa sentar-se num banco de uma praça e já via o Rio de Janeiro. (LISPECTOR, 2020, p. 66)

A narrativa do conto se debruça sobre a viagem de Mocinha da cidade do Rio de Janeiro para Petrópolis. A família que a abrigava nota que já ficou com a senhora por muito tempo e, por isso, decide colocá-la no carro e levá-la para a casa de um parente, na serra fluminense. Ao chegar lá, a protagonista é rejeitada pela nova família e volta a peregrinar e a depender da caridade dos outros. Antes de encarar a nova saga, Mocinha decide fazer o que mais lhe agrada: passear. Então, naquele curto período em que está absolutamente por conta própria, a

protagonista consegue desfrutar da sombra das árvores, da água do chafariz para matar a sede e do prazer de passear pela paisagem desconhecida.

A estrada subia muito. A estrada era mais bonita que o Rio de Janeiro, e subia muito. Mocinha sentou-se numa pedra que havia junto de uma árvore, para poder apreciar. O céu estava altíssimo, sem nenhuma nuvem. E tinha muito passarinho que voava do abismo para a estrada. A estrada branca de sol se estendia sobre um abismo verde. Então, como estava cansada, a velha encostou a cabeça no tronco da árvore e morreu (LISPECTOR, 2020, p. 73).

Esse conto provoca uma reflexão sobre a condição feminina, especialmente na velhice, e seus deslocamentos. É possível observar os dramas vividos pela personagem, que são uma representação daqueles vivenciados por grande parte dos idosos, como abandono, subalternidade e apagamento – apagamento de si para si, pelo esvaimento da memória, e apagamento de si para o mundo.

### **O conto *A presença***

*A presença*, de Lygia Fagundes Telles (2009), foi o segundo conto escolhido para dar embasamento aos alunos na atividade pedagógica proposta. A seleção se deu porque esse conto também retrata a velhice, mas, diferentemente ao conto de Lispector (2020), ele se vale de certo tom de humor que se mescla com o insólito, a fim de representar o olhar crítico da sociedade em relação às pessoas idosas.

A narrativa consiste na chegada de um jovem que pretende hospedar-se num pequeno hotel na cidade do Rio de Janeiro, que mais funciona como um asilo do que como um hotel, propriamente. A chegada do novo hóspede desperta diversos sentimentos nos moradores daquele lugar, especialmente porque os força a entrar em contato com aquilo que já perderam e não podem mais ter: a juventude.

E agora chegara um jovem para ficar. Para lembrar (e com que veemência) o que todos já tinham perdido, beleza, amor. Um jovem com dentes, músculos e sexo - perfeito como um deus, não, não precisava rir, antiga medida de todas as coisas. Essa medida eles esqueceram. Com sua simples presença, iria revolver tudo: a revolução da memória. (TELLES, 2009, p. 77).

É interessante observar como a presença daquele jovem é indesejada pelos idosos – ao contrário do que ocorre no conto de Lispector (2009), em que a presença da mulher idosa é que é indesejável. Não se trata, certamente, de um etarismo às avessas, ou seja, de um preconceito

dos mais velhos em relação ao mais jovem. Os idosos do hotel-asilo não julgam ser o novo hóspede menos sábio ou menos capaz simplesmente pelo fator etário. Todavia, a presença dele incomoda porque ativa memórias de tempos já passados que, em contraste com o hoje, enfatizam a crueldade da velhice por eles vivida. Decerto, a presença do jovem despertou um sentimento coletivo poderoso.

O problema é que ele, um simples porteiro, não podia sequer defendê-lo se a comunidade decidisse sutilmente pela sua exclusão. Por mais tolos que esses velhos pudessem parecer, guardavam o segredo de uma sabedoria que se afiava na pedra da morte. Era preciso lembrar que usariam de todos os recursos para que as regras do jogo fossem cumpridas: até onde poderia chegar o ódio por aquele que viera humilhá-los, irônico, provocativo, tumultuando a partida? (TELLES, 2009, p. 77)

Ao mesmo tempo que a presença do rapaz escancara os desprazeres e limitações da velhice, como se o rapaz fosse uma amпуlheta ambulante, lembrando-os que o fim da vida se aproxima, essa presença também desperta nos idosos um sentimento intenso de raiva que lhes traz certa vivacidade momentânea.

Os velhos formavam uma comunidade com seus usos, seus costumes. Uniram-se e a antiga fragilidade, tão agredida além daqueles portões, foi se transformando numa força. Num sistema. Eram seres obstinados. Na secreta luta para garantir a sobrevivência, perderam a memória do mundo que os rejeitara e se não eram felizes, pelo menos conseguiram isso, a segurança. O direito de morrer em paz. (TELLES, 2009, p. 76).

O desejo de se livrar daquele jovem é tão forte que tira os moradores do hotel da inércia e os faz agir.

No jantar, antes mesmo de provar a comida, despejou o sal, o molho inglês, a pimenta e bateu palmas vigorosas para os três velhos músicos - um pianista, um violinista e o careca do rabeção - que tocaram antigas peças que alguns hóspedes (poucos desceram para o jantar) ouviram imperturbáveis. Achou um certo amargor na goiabada com queijo. Ao se deitar, depois de ter tomado o chá-de-estrada servido às vinte e uma hora, ele já não se sentia bem. (TELLES, 2009, p. 78-79).

### **Proposta de atividade pedagógica**

Para tratar a questão do etarismo em sala de aula, propõe-se neste artigo uma sequência didática para alunos do 2º ano do Ensino Médio, a ser trabalhada em aula de Língua Portuguesa. A finalidade da proposta é que os alunos reflitam sobre a prática discriminatória contra pessoas idosas a partir da leitura comparada entre os dois contos já citados: *Viagem a Petrópolis* (LISPECTOR, 2020) e *A presença* (TELLES, 2009).

Figura 2: Proposta pedagógica

1	TÍTULO DA AULA	Etarismo em perspectiva
2	FINALIDADE	Refletir sobre a questão do etarismo por meio do estudo comparativo de contos
3	SÉRIE	2ª série do Ensino Médio
4	GÊNERO LITERÁRIO	Conto
5	OBJETO DO CONHECIMENTO	Interdiscursividade
6	PRÁTICA DE LINGUAGEM	Leitura e escrita
7	HABILIDADES DA BNCC	EM13LP49, EM13LP28
8	QUANTIDADE DE AULAS	5 aulas (45 min cada)
9	AVALIAÇÃO	Produção de uma Resenha Crítica acerca da problemática do etarismo e da velhice nos contos analisados e na atualidade.

Fonte: Elaborado pela autora em coautoria com Janaina Soggia, Laís Valentim e Lorraine Anjos, PPGL-UPM (2023)

A primeira etapa da proposta pedagógica (aula 1) é calcada numa das rotinas de pensamento do *Project Zero*, da Harvard Graduate School of Education (2022): o *think, pair, share*<sup>2</sup>. Propõe-se que os alunos sejam provocados a citar exemplos de etarismo, em conjunto. Em seguida, que eles escrevam num pedaço de papel o significado de etarismo, pareando suas impressões com o colega ao lado e, na sequência, compartilhando com os demais colegas. Após reunir e expor todos os papéis com o significado de etarismo escrito pelos alunos, deverá ser construída colaborativamente uma definição para etarismo.

<sup>2</sup> Em português, “think, pair, share” seria algo como “pense, discuta [com um colega] e compartilhe [com os demais]”.

Com esse conceito consolidado, a proposta prevê uma segunda etapa (aula 2) com a divisão da turma em grupos de 3 ou 4 alunos para leitura dos contos selecionados. Metade dos grupos lerá o conto de Clarice Lispector e a outra metade lerá o conto de Lygia Fagundes Telles. Após a leitura, os grupos preencherão um quadro disponibilizado pelo professor, com as seguintes categorias: narrador, personagens, conflito do enredo, síntese da narrativa e, por fim, deverão responder à seguinte pergunta: como o etarismo é construído na obra literária estudada?

Após refletir sobre os contos e registrar os elementos observados conforme a categoria a que pertencem, os alunos deverão compartilhar suas impressões de leitura e comparar os pontos anotados pelos demais grupos, especialmente aqueles que trabalharam o conto diverso (aula 3).

Por fim (aulas 4 e 5), os alunos deverão elaborar uma resenha crítica sobre o etarismo, traçando um paralelo entre o conto lido e a atualidade.

Cabe ressaltar que a atividade ora proposta ainda não foi realizada, razão pela qual não consta neste trabalho qualquer amostra de resenhas produzidas pelos alunos.

## Conclusão

O artigo tratou a questão do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, previsto como um tema contemporâneo transversal na BNCC. Nesse sentido, foi proposto um recorte focado no fenômeno social do etarismo, o que se justifica pela necessidade de ser combatido também no âmbito escolar, a fim de promover uma cultura de conhecimento e respeito.

Para trabalhar esse tema em sala de aula, foi proposta uma sequência didática de cinco aulas, iniciada com a metodologia ‘*think, pair, share*’, anteriormente mencionada, que prevê uma reflexão individual do estudante, um pareamento com o colega ao lado e um compartilhamento geral acerca do tema proposto – no caso, o etarismo.

Após essa etapa, a proposta inclui a leitura contrastiva de dois contos literários que tratam a questão da velhice: *Viagem a Petrópolis*, de Clarice Lispector (2020), e *A presença*, de Lygia Fagundes Telles (2009). Os alunos, divididos em grupos, deverão ler um dos contos e identificar elementos preestabelecidos na obra, como narrador, personagens, conflito do enredo etc. Na sequência, o trabalho de cada grupo deverá ser exposto e comparado, a fim de enriquecer a concepção de etarismo e dar suporte à etapa final da proposta pedagógica.

O projeto prevê, por fim, a produção individual de uma resenha crítica a ser elaborada pelos alunos, viabilizada por todos os processos anteriores e que incluiu participações autônomas, em duplas, em pequenos grupos e coletivamente. Embora o projeto ainda não tenha sido aplicado em sala de aula, espera-se que, ao final, os alunos percebam que podem refletir e produzir materiais sobre temas do cotidiano a partir da Literatura.

## Referências

BERALDO, Paulo. Greta diz que índios brasileiros foram assassinados por proteger florestas. **UOL**, 8 dez. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/12/08/greta-thunberg-diz-que-indigenas-foram-assassinados-por-tentar-protoger-florestas.htm>. Acesso em: 26 maio. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 25 maio 2023.

CHABOT, D.; CHABOT, M. **Pedagogia emocional: sentir para aprender**. Tradução: Diego Ambrosini e Juliana Montoia de Lima. São Paulo: Sá Ed., 2005.

HARVARD GRADUATE SCHOOL OF EDUCATION. Project Zero. Think, pair, share. Disponível em: <https://pz.harvard.edu/>. Acesso em: 30 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. **Agência IBGE Notícias**, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 11 maio 2023.

INTERAÇÃO entre jovem e mais velho garante melhor resultado no trabalho. **G1**, 4 jan. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/concursos-e-emprego/noticia/2016/01/interacao-entre-jovem-e-mais-velho-garante-melhor-resultado-no-trabalho.html>. Acesso em: 11 maio. 2023.

LISPECTOR, Clarice. Viagem a Petrópolis. In: **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco, 2020 [1964].

MAZUI, Guilherme. Bolsonaro chama Greta Thunberg de 'pirralha' ao comentar declaração da ativista sobre morte de índios. **G1**, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/12/10/bolsonaro-chama-greta-thunberg-de-pirralha-ao-comentar-declaracao-da-ativista-sobre-morte-de-indios.ghtml>. Acesso em: 26 maio 2023.

TELLES, Lygia Fagundes. A presença. In: **Seminário dos ratos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 [1977].

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de educação em Paulo Freire**: glossário. Petrópolis, RJ: Vozes: São Paulo, SP: Mack Pesquisa – Fundo Mackenzista de Pesquisa, 2006.

VERDÉLIO, Andreia. Idosos estão adiando cada vez mais saída do mercado de trabalho. **Agência Brasil**, 2 out. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-10/idosos-estao-adiando-cada-vez-mais-saida-do-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 11 maio 2023.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267